



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO PORTO NACIONAL - TO



**PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DO ENSINO DO
ESPORTE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ADAZIEL TEIXEIRA MEDRADO

**Porto Nacional – TO
2013**

ADAZIEL TEIXEIRA MEDRADO

**PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DO ENSINO DO
ESPORTE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Porto Nacional-TO.

ORIENTADOR: MSC. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

ADAZIEL TEIXEIRA MEDRADO

PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DO ENSINO DO ESPORTE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em ___/___/2013.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MSC. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS
(Orientador)

(Examinador)

(Examinador)

Porto Nacional – TO
2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus amados avós maternos (in memoriam) Valdivino Medrado de Sousa e Raimunda Siqueira Medrado, à minha mãe Maria Siqueira Medrado e ao meu pai Antonio Teixeira dos Reis, as minha filhas Giêyza Medrado R. dos Reis, Jessika Medrado R. dos Reis e Giovanna Medrado R. dos Reis, e a minha esposa Maria da Conceição Ribeiro Araujo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa conquista.

Aos meus avós maternos (*in memoriam*), por ter me incentivado e feito tudo o que foi possível para que eu chegasse até aqui.

A Maria Siqueira Medrado, minha mãe que sempre esteve do meu lado nos momentos de dificuldades.

A Maria da Conceição, minha esposa pela compreensão, dedicação, incentivo nos momentos de dificuldades.

Aos meus irmãos Antoniel, Arieldo, glaucia e Angelica, pelo amor e apoio.

Aos meus primos e primas, que sempre me incentivaram.

A Toda Equipe de trabalho da ONG COMSAÚDE pela oportunidade que me foi dada de trabalhar com crianças e adolescentes, pela formações que contribuiu muito a minha formação acadêmica e pessoal.

A Jorneida Lucia e Renne Janari, pelo apoio e incentivo.

Aos meus colegas de turma, pela caminhada juntos e pelos laços de amizade construídos e que continuarão, por toda a nossa vida.

A todos os funcionários do polo da UAB, em especial ao tutor Jeremias, pelo incentivo e dedicação.

A todos os professores da UnB que colaboraram com a minha formação acadêmica, em especial ao meu orientador Ms.Daniel Cantanhede Behmoiras, por toda motivação e atenção dedicada ao meu trabalho.

A todos os meus amigos que sempre me motivaram.

“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre”.

Charles Chaplin

RESUMO

O momento atual coloca em xeque o trabalho do professor no contexto escolar em relação às abordagens utilizadas para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física. Uma aula de Educação Física tradicional nos seus aspectos metodológicos vem a ser, muitas vezes, fator determinante para a aversão dos alunos à sua prática. O objetivo do trabalho é analisar de que maneira vem sendo desenvolvido o conteúdo esporte em aulas de Educação física no ensino fundamental dois, no que se refere aos aspectos didáticos metodológicos na Escola Estadual Carmênia Matos Maia. A metodologia utilizada foi uma observação nas aulas ministradas pelo professor de Educação Física da escola, questionários com os alunos e uma entrevista com o professor sobre a metodologia de ensino. Conclui-se com a pesquisa que a situação da Educação Física no Ensino Fundamental, destacando a metodologia e de acordo com a entrevista com o professor e com os alunos possui dificuldades, principalmente levando em consideração o espaço físico da escola. Na verdade, o que se pode concluir é que há um acordo tácito entre professor-alunos, na medida em que o professor faz o que o aluno deseja, sem intervenção, voltados para a prática dos jogos ou dos esportes.

Palavras-chave: Metodologia. Educação. Física. Esportes.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física que os alunos da Escola Carmênia Matos Maia mais gostam.....	37
Gráfico 2 - Conteúdo de Esporte nas aulas de Educação Física a participação dos alunos da Escola Carmenia Matos Maia.....	38
Gráfico 3 - Valores aprendidos nas aulas de Educação Física da Escola Carmenia Matos Maia.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Modalidades esportivas citadas pelos alunos em entrevistados na Escola Carmenia Matos Maia.	40
--	-----------

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Educação física e Esporte.....	13
2.2 O Conhecimento de que trata a Educação Física.....	16
2.3 O tempo para assimilar o conhecimento pedagogicamente.....	18
2.4 Os procedimentos didáticos para o ensino de Educação Física.....	18
2.5 Metodologia para o ensino de Educação Física no Ensino Fundamental.....	22
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 Tipo de Pesquisa.....	30
3.2 Local da Pesquisa.....	30
3.3 Coleta de Dados.....	30
3.4 Descrição da Escola Pesquisada.....	31
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	35
4.1 Observação das aulas do 7º e 9º ano.....	35
4.2 Análise dos Questionários e da Entrevista.....	37
5. CONCLUSÃO.....	43
6. REFERÊNCIAS.....	44
7. ANEXOS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O esporte e o lazer são garantidos pela Constituição Federal de 1988 para todos, e é um conteúdo da Educação Física que possibilita desenvolver, a formação cognitiva, corporal, afetiva, ética, crítica, estética, de relação interpessoal e inserção social, contribuindo para a formação do indivíduo como um todo. Mas sabemos também que isso depende da metodologia utilizada pelo professor, pois, ele também pode ser excludente e traumático se não houver uma boa intervenção do professor, se os objetivos for o rendimento, se o que importa é a qualidade técnica do aluno.

Em Porto Nacional na maioria das escolas durante muitos anos as aulas de Educação Física foram ministradas por professores de outras disciplinas, e que possuía afinidade com alguma modalidade esportiva, e em algumas escolas ainda é assim, isso leva a crer que as aulas tenham se tornado esportividade, e provavelmente com objetivos voltados para o rendimento e conseqüentemente promovendo a exclusão. Talvez por esse motivo e pela influência das mídias, o esporte é o conteúdo da Educação física que tem a preferência dos alunos, principalmente do futsal (para os meninos), e do voleibol (para as meninas), enquanto outras modalidades são trabalhadas apenas na teoria.

Levando em consideração que a Educação Física escolar tem como característica a inclusão e a formação integral do aluno, pretende se investigar como se dá o trato do esporte com relação ao processo didático-pedagógico nas aulas de Educação Física da escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira? Onde serão analisados os aspectos metodológicos das aulas de Educação física, cujo conteúdo seja uma modalidade esportiva.

Para tornar as aulas de Educação Física mais interessantes e motivadoras, o Professor de Educação Física Escolar, deve conhecer as barreiras da Atividade Física e condições de melhorar suas aulas, e fazer com que o interesse dos alunos por suas aulas aumente, incluindo os alunos com obesidade. O perfil da atividade física para esse público deve se caracterizar por movimentos lúdicos e muita criatividade, pois a inatividade é uma das causas mais fortes dessa patologia chamada obesidade.

O tratamento comportamental está na tentativa de mudar hábitos de vida da criança obesa promovendo o estímulo da prática de atividade física e a realizar refeições mais saudáveis e equilibradas. Os programas de educação física escolar têm procurado desenvolver conteúdos que possam levar os jovens a se tornarem ativos fisicamente no presente e ao longo de toda a vida. Para tanto, durante as aulas de educação física torna-se necessário estimular regularmente os alunos mediante esforços físicos adequados.

O momento atual coloca em xeque o trabalho do professor no contexto escolar em relação às abordagens utilizadas para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física. Uma aula de Educação Física tradicional nos seus aspectos metodológicos vem a ser, muitas vezes, fator determinante para a aversão dos alunos à sua prática.

Segundo Finck (2006), o encaminhamento metodológico que o professor atribui ao seu trabalho pedagógico influencia de forma direta na participação dos alunos nas aulas. Muitas vezes o professor prioriza no desenvolvimento do esporte a execução correta dos movimentos, tendo como referência padrões de rendimento, o que contribui para que uma maioria, principalmente de adolescentes, se afaste das aulas de Educação Física. Por outro lado, alguns professores deixam os alunos escolherem e decidirem como e o que fazer nas aulas, não exercendo seu papel de educador (FINCK, 2006).

É inconcebível o desenvolvimento de uma disciplina em que o professor se limita em deixar os alunos praticando uma atividade física ou esportiva sem orientação. Pelo contrário, há uma série de possibilidades metodológicas que podem ser desenvolvidas para pensarmos a Educação Física em suas dimensões desportivas, formativas e pedagógicas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar de que maneira vem sendo desenvolvido o conteúdo esporte em aulas de Educação física no ensino fundamental dois, no que se refere aos aspectos didáticos metodológicos na Escola Estadual Carmênia Matos Maia..

1.1.2 Objetivos específicos:

- Analisar os documentos que norteiam a prática do esporte na escola.
- Discutir o processo didático-metodológico das intervenções dos professores.
- Verificar se as abordagens dos professores estão de acordo com os objetivos dos documentos que norteiam a pratica dos esportes na escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação física e Esporte

Segundo Valter Bracht (1999), “a constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina”. A instituição militar com objetivo de educar corpos saudáveis e obedientes, e a medicina que se propôs a estudar o corpo para melhorar suas funções.

Como afirma Valter Bracht (1999),

Assim, o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo (1999, p.34)

Outro movimento importante para a política do corpo nesse período foi a esportiva, que era orientado pelos princípios do rendimento e da concorrência. O esporte foi incorporado na EF, com os mesmos objetivos de antes como afirma Valter Bracht (1999)

A pedagogia da EF incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, essa “nova” técnica corporal, o esporte, agregando agora, em virtude das intersecções sociais (principalmente políticas) desse fenômeno, novos sentidos/significados, como, por exemplo, preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (internacional) (1999, p.36)

Diante desse contexto, observamos que temos três movimentos diferentes, mas com objetivos comuns, que era a preparação de corpos saudáveis para atender aos objetivos da sociedade de cada época.

No Brasil não foi diferente a Educação Física seguia os modelos europeus e ao sistema político e militar, “no Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos Ginásticos e da instituição militar (Coletivo de autores 1996). Nesse período as aulas de Educação física eram ministradas por profissionais formados por instituições militares, e as aulas eram exclusivamente práticas. Após a segunda guerra mundial, no Brasil, surgem outras tendências e a que mais se destaca é o método da Educação Física Desportiva Generalizada. “Essa influencia do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos ,então, não o esporte da escola mas sim o esporte na escola.” (SOARES, et al. 1996).

Até então a Educação Física tinha como referência as ciências naturais como conhecimento, principalmente as biológicas. Então nas décadas de 70 e 80 surgem novos movimentos, como a psicomotricidade e a pedagogia humanista que marca a entrada das ciências sociais e trás uma reflexão pedagógica e que pensa o ser como biopsicossocial, ou seja, formação integral. Bacht (1999), afirma que, "A entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, processo que tem vários determinantes, permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. Mas esse viés encontra se num movimento mais amplo que tem sido chamado de movimento renovador da EF brasileira na década de 1980.

Segundo Bacht (1999) "O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas".(1999,p 78).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), "As abordagens que tiveram maior impacto a partir de meados da década de 70 são comumente denominadas de psicomotora, construtivista e desenvolvimentista com enfoques da psicologia crítica, com enfoque sociopolítico, embora outras transitem pelos meios acadêmico e profissional, como, por exemplo, a sociológica-sistêmica e a antropológica-cultural."

De acordo com o PCN (1998) "O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento" (1999, p.81)

O que nos leva a crer que não podemos aceitar que se desenvolva na escola o esporte como o fim em si mesmo, que busque resultados em competições. O esporte na escola segundo Soares et al.(1996) é necessário resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

O esporte é considerado por muitos como um fenômeno sociocultural, da cultura corporal, mas que precisamos levar e consideração a maneira em que a comunidade o reconhece.

De acordo com Santos (2006) a escola possui uma representação na criança diferente do convívio na família, pois possui uma disciplina, ordem e respeito, portanto o professor deve prestar atenção aos problemas que vem ocorrendo no decorrer das aulas.

É importante ressaltar que o professor de Educação Física, conforme sua vivência diária com os alunos, deve possuir capacidade de conhecer bem os alunos, interpretar e identificar suas angústias, seus preconceitos e de alguma forma fazer com que os alunos permaneçam como crianças (POPKIN, DOAK, 2008).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 42) os objetivos da educação física é que o aluno consiga desenvolver e assumir entre outras coisas uma postura ativa, praticar as atividades físicas e se conscientizar da importância na vida do cidadão.

Gigante et al. (2007) ressaltam que o professor de Educação física precisa estar atento aos sinais que os alunos emitem, principalmente calcados nos princípios éticos que o ajude a defrontar-se com as realidades da violência.

Portanto, nas palavras de Albano (2001) com o intuito de interromper o processo unidirecional do ensino, os estudos vem possuir aspectos psicológicos na relação professor-aluno de acordo com sua influencia no comportamento deste com as ações do professor, principalmente em relação ao professor de Educação Física.

A Educação Física é uma disciplina que possui como fator principal o enriquecimento cultural fundamental a formação da cidadania dos alunos através do processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que contribui para a superação da violência (CHAVES, 2006).

Os professores de Educação Física são responsáveis pela motivação da classe na medida em que valorizam o desenvolvimento individual e demonstram confiança nos alunos ou valorizam os resultados de modo competitivo e discriminatório (CHALITA, 2008).

. Segundo Abramovay e Rua (2002) a violência existe entre os estudantes estimulados pela disputa esportiva e a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova forma pedagógica, voltada para união, cooperação, respeito, amizade e solidariedade com um jogo competitivo, porém ético. Na educação física é verificado o fenômeno devido a competição esportiva.

Albano (2001) ressalta que na escola aprende-se todas as formas de educação, formal ou não, onde na educação física é repassada através de movimentos corporais, e o professor necessita repassar aos alunos o quanto a prática de exercícios físicos contribui para um melhor

desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem e da importância para uma melhor qualidade de vida.

2.2 O Conhecimento de que trata a Educação Física

Para Chalita (2008) a Educação Física trata do conhecimento cultural corporal, na concepção do autor é uma disciplina configurada em forma de atividades corporais como o jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo.

O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o estético ou outros, que são representações, ideais, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas” (CHAVES, 2006)

Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” relacionando as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo, das suas motivações. Segundo Leontiev (1981), as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais.

Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno.

Por exemplo, o professor vê no basquete um evento mais do que lúdico, de luta entre duas equipes, das quais uma será naturalmente a ganhadora. A equipe que ganha o faz porque é mais forte mais hábil, tem mais garra, mais técnica etc.

Por esse motivo, para o professor, driblar, correr, passar, fintar etc, devem ser executados sem erros. Isso justifica sua ênfase no treinamento dessas técnicas .

Ele dá ao jogo um sentido quase de um trabalho a ser executado com perfeição em todas as suas partes para obter o sucesso ou prêmio, que até pode ser um salário.

Entretanto, para o aluno, o que ele deve fazer para jogar- como driblar, correr, passar e fintar - é apenas um meio para atingir algo para si mesmo, como por exemplo: prazer, auto-estima etc.

Chaves (2006) relata que dar sentido pessoal ao jogo tem relação com a própria vida, portanto as atividades realizadas nas escolas tratam de cultura corporal com intenção de adaptação aos objetivos da sociedade, relacionando a vida cotidiana. Esse sentido abrange a compreensão das relações de interdependência que as atividades físicas compõem um programa de Educação Física.

Os grandes problemas sócio-políticos atuais como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros são refletidos na escola com a possibilidade de se fazer o aluno entender a realidade social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (POPKIN, DOAK, 2008).

Tratar dos grandes problemas sócios-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais (SILVA et al., 2008).

Segundos os autores acima citados, o aluno possui uma percepção orientada para um determinado conteúdo desde que esse seja apresentado um problema onde ele possa visualizar a solução. Portanto quando se pensa em lazer em campo aberto, alunos já visualizam acampamento onde podem praticar caminhadas, natação, montanhismo e outros.

Seabra et al (2008), Matsudo et al (2000) e Pierine et al (2006) relatam que todas essas atividades fazem o aluno confrontar-se com a devastação ou preservação do meio ambiente e a contradição de ser homem- ao mesmo tempo- construtor e predador. Ao mesmo tempo que ele produz um bem social, por exemplo, energia pelo álcool, provoca a morte dos rios, exclui da população a possibilidade de beber suas águas ou nadar nelas.

O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica. A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física.

Para Pierine et al (2006) essa seleção e organização de conteúdos exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material de sua escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

Gonzaga et al (2008) relatam que os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.

2.3 O tempo para assimilar o conhecimento pedagogicamente

Estudos de Guedes et al (2001) afirma que uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação. A título de exemplo, vejamos como um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis escolares numa evolução espiralada.

Saltar, representa a atividade historicamente formada e culturalmente desenvolvida de ultrapassar obstáculos, seja em altura ou extensão/distância.

De acordo com os PCN (1998), no primeiro ciclo do ensino fundamental (organização da identificação dos dados da realidade), o aluno já a conhece e a executa a partir de uma imagem da ação tomada no seu cotidiano. Ele a executa com movimentos espontâneos que lhe são particulares

A ênfase pedagógica deve incidir na solução do problema: como desprender-se da ação da gravidade e cair sem machucar-se? Das respostas encontradas pelos alunos, surgirão as primeiras referências comuns à atividade “saltar”. No decorrer dos seguintes ciclos, o aluno ampliará seu domínio sobre a forma de saltar. É interessante destacar que uma habilidade corporal envolve, simultaneamente, domínio de conhecimento, de hábitos mentais e habilidades técnicas.

Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) em estudos verificaram que no quarto ciclo, o aluno sistematiza o conhecimento sobre os saltos e os conceitos que explicam o conteúdo desde as leis físicas até às explicações político-filosóficas da existência de modo, elos de salto. Pode ainda explicar o significado deles para si próprio, como sujeito do processo de aprendizagem e para a população em geral.

Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer.

2.4 Os procedimentos didáticos para o ensino de Educação Física

Talvez seja este o momento mais difícil, uma vez que uma nova abordagem da Educação Física exige uma nova concepção de método. O problema é fugir de uma teorização abstrata, de um praticismo que termine nas velhas e conhecidas receitas. Este é o momento de apontar pistas para o “como fazer”. Pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a

serem aprendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas (WILMORE e COSTILL, 2001).

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem à apropriação de um conteúdo pelos alunos. Eles devem expressar com clareza a relação dialética entre o desenvolvimento de um conhecimento, de uma lógica e de uma pedagogia. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens (WILMORE e COSTILL, 2001).

A metodologia na perspectiva crítico-superadora implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos das suas práticas na realidade social (SABIA et al. 2004)

De acordo com Chicon (2008) a aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação(o que faz), com o pensamento sobre ela(o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

A Educação Física, apresenta como característica própria da área a possibilidade da construção de conhecimentos sobre a cultura corporal, envolvendo movimentos, gestos e expressões, extrapolando qualquer recurso calcado apenas na palavra do professor, levando o aluno à prática, o que é certamente, o meio que no nosso entender mais se aproxima do ideal. (MATTOS, 2000)

No entanto, há determinadas considerações que evidenciam que o ensino não pode estar limitado a um padrão de intervenção homogêneo e idêntico para todos os alunos.

A prática educativa é bastante complexa, pois o contexto de aula traz questões de ordem afetiva, emocional, cognitiva, física e de relação pessoal. A dinâmica dos acontecimentos de uma aula é tal que, mesmo planejada, detalhada e consistente, dificilmente

ocorre conforme o imaginado. Olhar, tom de voz, manifestação de afeto ou desafeto e diversas variáveis interferem diretamente na dinâmica anteriormente prevista. (SABIA et al. 2004)

A ênfase na autonomia condiciona a opção por uma proposta de trabalho que considere a atividade do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valorize as suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações dirigidas por outrem a situações dirigidas pelo próprio Aluno. (WILMORE e COSTILL, 2001).

Planejar a realização de uma tarefa, identificar formas de resolver um problema, saber formular boas perguntas e respostas, levantar hipóteses e buscar meios de verificá-las, validar raciocínios, saber resolver conflitos e cuidar da própria saúde, dentre outras situações, são procedimentos e atitudes que compõem a aprendizagem escolar, ou seja, o professor pode criar situações que auxiliem os alunos a se tornarem protagonistas da própria aprendizagem. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) relatam que pode-se instigar a curiosidade e o espírito de pesquisador de nossos alunos, em momentos do cotidiano da sala de aula, não respondendo de pronto as suas indagações e sim os incentivando a buscar as respostas com outros professores, livros, arquivos, retornando o debate e esclarecimentos no encontro seguinte.

Dessa forma o aluno constrói seu conhecimento partindo de várias referências e não de uma referência única e inquestionável: O professor. A aprendizagem de determinados procedimentos e atitudes é essencial na construção da autonomia intelectual e moral.

Para Pierine et al (2006) o professor por outro lado, responderá a mesma questão diversas vezes, fato que se repetirá infinitamente ao longo do período letivo. O posicionamento de estímulo à pesquisa individual proporcionará a adoção de uma postura de sujeito da aprendizagem, contribuindo, sobremaneira, na formação de educandos.

Leão, Lima e Albuquerque Júnior (2010) relatam a resposta pronta, embora "mais fácil" naquele momento, impede o processo de aprendizagem individual do aluno, encontrando, exclusivamente no professor, as soluções para as suas dúvidas. Neste caso, o aluno não aprende a aprender, é um elemento passivo da aprendizagem.

O desenvolvimento de um comportamento autônomo depende de suportes materiais, intelectuais e emocionais. Para a conquista da autonomia é preciso considerar tanto o trabalho individual quanto o coletivo- cooperativo. O individual é potencializado pelas exigências

feitas aos alunos no sentido de se responsabilizarem por suas tarefas, pela organização e pelo envolvimento com o tema de estudo. (WILMORE e COSTILL, 2001).

Para Pierine et al (2006) a importância do trabalho em grupo está em valorizar a interação aluno-aluno e professor –aluno como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual. Situações de grupo, exigem dos alunos a consideração das diferenças individuais, respeito a si e aos outros e trazem contribuições e cumprimento das regras estabelecidas. Essas são atitudes que propiciam a realização de tarefas conjuntas. Para tanto, é necessário que as decisões assumidas pelo professor auxiliem os alunos a desenvolver atitudes e procedimentos adequados a uma postura de educandos, que só será efetivamente alcançada através de investimentos sistemáticos ao longo de toda a escolaridade.

Guedes e Guedes (2001) relatam que tem-se experimentado essa atuação coletivo-cooperativa na conquista da autonomia nas aulas de Educação Física da seguinte forma: em um bloco de aulas cujo tema seja a elaboração de jogos utilizando um ou mais fundamentos esportivos, (arremesso, drible, bandeja, passe) os alunos, distribuídos em pequenos grupos, elaboram um jogo, registrando-o. Em um segundo momento, passa-se à apresentação dos jogos elaborados.

O grupo-classe, agora conhecedor de todas as propostas, decide democraticamente a ordem de colocá-las em prática. Assim, proporciona-se aos alunos a vivência de conceitos como corresponsabilidade na elaboração e planejamento das atividades, decisões coletivas e o respeito às regras e normas para vivência em sociedade, garantindo o movimento na aula de Educação Física. (WILMORE e COSTILL, 2001).

A proposição pelo professor de atividades de complexidade progressiva leva a uma necessidade de organização mental por parte do aluno. Constantes desafios aos alunos provocam desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento.

Na discussão de uma proposta de atividades físicas entre os alunos, o professor adotará a postura de coordenador dos debates, questionando o grupo de forma a favorecer o aproveitamento de respostas que sejam oriundas de reflexões individuais e coletivas. Os alunos serão estimulados a explicar as suas posições e ações e essa explicação far-se-á no sentido de atribuir-lhes um significado. Isto permite ao aluno o questionamento de condutas e valores do grupo e de si próprio. . (POPKIN, DOAK, 2008).

Para Guedes e Guedes (2001) dependendo da estrutura organizacional, social, filosófica e econômica da instituição na qual o professor está engajado, esta poderá a vir

influenciá-lo não só nas suas atitudes pedagógicas, mas também nas suas reflexões e ideais sobre a educação em geral. Estas interferências tornam-no, muitas vezes, descompromissado com o ato educativo, afastando-o de discussões e implantações de abordagens inovadoras para uma melhoria significativa da educação.

“Sendo o corpo, ao mesmo tempo, modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significado. Sempre soubemos que as posturas, as atitudes, os gestos e, sobretudo, o olhar exprimem as tendências e pulsões melhor do que as palavras, bem como as emoções e os sentimentos da pessoa que vive em uma determinada situação, em um determinado contexto”. (MATTOS E NEIRA, 2000)

O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações, sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso, mostrando aos alunos que aquele é o espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador. . (POPKIN, DOAK, 2008).

2.5 Metodologia para o ensino de Educação Física no Ensino Fundamental

Alguns fatores como o histórico pessoal, grau de apreciação, conhecimento dos benefícios, automotivação, auto eficácia, entre outros, levam as pessoas a se manter mais, menos ou não praticantes de atividades físicas. E a escola tem uma grande responsabilidade neste processo.

Para Pierine et al (2006) o professor de Educação Física deve transformar o momento da aula em um momento prazeroso, que tenha um alto grau de apreciação pelo aluno, para que ele reflita sobre a Educação Física de maneira positiva em sua adolescência e fase adulta.

Segundo Leão, Lima e Albuquerque Júnior (2010) as aulas de Educação Física desenvolvidas dentro da metodologia de ensino tradicional, que têm como objetivo o ensino dos esportes, não contemplam a totalidade do desenvolvimento de competências para a atuação cidadã. A vida escolar é organizada pelo Projeto Pedagógico. Assim, a Educação Física deve deixar de estar de fora e passar a fazer parte desse trabalho que é comum, coletivo, participativo, aberto, democrático, fruto de pesquisas e fundamental para a formação.

A disciplina Educação Física é o componente curricular responsável pela socialização de conhecimentos sobre o movimento humano para que o aluno possa adaptar, interagir e transformar o meio em que vive sempre na busca de uma melhor qualidade de vida.

É importante no currículo escolar, pois colabora com o despertar e a ampliação de habilidades de leitura e interpretação do mundo em diferentes linguagens. Daí a necessidade de se implantar a Educação Física desde as séries iniciais do ensino fundamental, pois a formação das noções e conceitos tem início desde a entrada do aluno na escola (POPKIN, DOAK, 2008).

Para Leão, Lima e Albuquerque Júnior (2010) a Educação Física se consolidar nas séries iniciais, o professor da disciplina deve trabalhar em conjunto com os professores de sala de aula. É primordial a participação do professor como agente da ação. Para isso, busca-se um profissional competente e principalmente consciente de suas responsabilidades, que procure constantemente o aperfeiçoamento pessoal e técnico-profissional.

A preocupação central na prática das atividades físicas e desportivas, sejam quais forem os objetivos perseguidos, situa-se no aperfeiçoamento das capacidades motoras do homem.

De acordo com Chicon (2008) saber como o indivíduo aprende, quais as formas mais adequadas de estimulação ambiental, como são mobilizados os processos e mecanismos internos, de que forma e com que ritmo se desenvolvem essas estruturas ao longo da idade e as formas mais adequadas de conhecer o ensino, são entre outras, as grandes preocupações que desde sempre se colocaram aos especialistas que trabalham no âmbito da Motricidade Humana.

A atividade física e desportiva caracteriza-se pela especificidade e grande apuramento de técnicas corporais formais e informais, sujeitas a uma evolução contínua e, equacionada no sentido da rentabilidade das ações motoras.

Muitas destas habilidades motoras específicas, são variações, adaptações ou combinações de diferentes habilidades motoras fundamentais, segundo uma sequência evolutiva, cujos rendimentos podem ser constatados no decorrer da 1ª 2ª e 3ª infância. . (POPKIN, DOAK, 2008).

O desenvolvimento humano é um processo complexo, que só pode ser percebido através do valor integrado das diferentes áreas que o compõem. Só a compreensão dos fatores específicos na relação entre eles, poderá permitir o entendimento do fenômeno como uma totalidade.

Na Educação Física tem-se observado que o maior problema é estabelecer prioridades educacionais para cada faixa etária ou série, de acordo com as características e necessidades de cada nível escolar. Desta forma é importante construir currículos que atendam às necessidades dos indivíduos. Os conteúdos e as experiências devem ter uma sequência lógica, para que possam manter o entusiasmo e o interesse dos alunos. (MATTOS E NEIRA,2000)

Se o objetivo é fazer com que os alunos venham a incluir hábitos de atividades físicas em suas vidas, é fundamental que compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física, que sintam prazer na prática de atividades físicas e que desenvolvam um certo grau de habilidade motora, o que lhe dará a percepção de competência e motivação para essa prática.

Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) relatam que as alterações ocorridas na estrutura social e econômica das sociedades, devidas ao processo de modernização e inovação tecnológica, têm vindo a criar diversas transformações nos hábitos cotidianos da vida dos homens e sua relação com os fatores ambientais.

Estas alterações têm influenciado significativamente a instituição familiar e exigido, do meio escolar, uma responsabilidade crescente quanto ao trabalho educacional ao nível das primeiras idades. De fato, pode-se hoje afirmar que o papel assumido pela escola no processo de socialização, conquista de autonomia e equilíbrio emocional da criança e do jovem, é uma das principais ações sociais contemporâneas. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Chicon (2008) relata que estas mudanças das condições de vida da população infantil implicam, como consequência, uma revisão do papel da escola e das políticas educativas e estas, por sua vez, um enquadramento diferente nas orientações gerais da vida em Sociedade.

A sedentarismo e privação progressiva de experiências de movimento e aventura lúdica por parte das crianças, devidas à economia do espaço físico e padronização de estilo conceptual exigidos pelo stress e pragmatismo das condições de vida social, determinam a necessidade de uma atenção especial sobre o estado das condições biológicas do corpo e uma reposição do valor da educação através da motricidade como prática enquadrada na formação geral da população escolar. (MATTOS E NEIRA,2000)

De acordo com Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) a importância da motricidade nos primeiros níveis de escolaridade não deverá oferecer contestação, enquanto disciplina, através da fundamentação e argumentação de natureza científica. Acontece, porém, que nem sempre as justificações desse tipo são suficientes para que tal área de intervenção seja

considerada com a importância e prioridade com que se desejam ao nível da sociedade e do sistema educativo.

Devem ser criadas condições que tornem possíveis a implementação mais eficaz do ensino das atividades motoras na escola infantil e fundamental, através de um enquadramento regular nas atividades regulares, de modo a permitir o desenvolvimento motor das crianças. Deste modo, era possível conceber um plano de desenvolvimento das Atividades Físicas e Desportivas no meio escolar que assente em bases sólidas e coerentes. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Só ações de grande envergadura podem viabilizar as formas de esclarecimento, motivação e conscientização sobre este problema ao nível dos responsáveis políticos, educadores, investigadores, pais e comunidade em geral.

A infância é a etapa mais importante no desenvolvimento do indivíduo, além de ser um momento de rápido aprendizado e de consolidação do crescimento físico e do desenvolvimento motor. (MATTOS E NEIRA, 2000)

Todos nós sabemos como as crianças são: elas se arrastam, engatinham, correm, pulam, jogam, fantasiam, fazem e falam coisas que nós, adultos, nem sempre entendemos. De qualquer maneira, suas características mais marcantes são a intensidade da atividade motora e a fantasia.

É sabido como as relações entre o processo de crescimento, desenvolvimento e maturação são complexas e demoradas. No entanto, as experiências e os resultados de inúmeras investigações têm demonstrado que, em certos períodos da vida, certas espécies animais, entre as quais se inclui o homem, não podem atingir o aperfeiçoamento das suas capacidades se não forem sujeitas a estímulos específicos através de variadas formas de atividades.

Se é certo que nas primeiras idades o desenvolvimento se processa a partir de uma estimulação casual, explicado como parte de um processo maturacional que resulta da intimação, tentativa e erro e liberdade de desenvolvimento, é também verdade que as crianças, quando expostas a uma estimulação organizada, em que as circunstâncias sejam apropriadamente encorajadoras, as suas capacidades e habilidades motoras tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

É no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede às verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto ser a fase em

que ocorrem as mudanças mais significativas, que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento.

Para Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) a educação infantil e mais concretamente as instituições a ela ligadas oferecem uma condição excelente face à amplitude dos efeitos que pode ter e à direção que pode imprimir no processo educativo. Os anos da educação infantil e fundamental tem sido caracterizados como o período em que se adquirem e afinam novas habilidades.

No âmbito específico da motricidade infantil sabe-se bem que os anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras se situam entre os 3 e os 9 anos de idade. É durante os primeiros seis anos que os padrões motores e fundamentais emergem na criança e se aperfeiçoam de acordo com o desenvolvimento, ao nível dos movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de objetos. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Depois dos primeiros seis ou oito anos, talvez nada do que nós aprendemos seja completamente novo. Os anos seguintes são a continuação do processo de evolução dos “standars” da maturação.

A experiência direta com crianças dos 3 aos 10 anos, permite constatar que muitas dificuldades podem ser ultrapassadas desde que exista uma organização do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as características das idades em causa. Por isso, é importante destacar algumas das preocupações básicas no ensino da motricidade com crianças:

- Estruturar um ambiente de aprendizagem adequado: apresentação do material a partir do qual o aluno possa reorganizar as suas estruturas mentais através do movimento e do jogo;
- Levar a criança à observação e análise das relações estabelecidas entre os diferentes elementos fornecidos pela situação criada e a qualidade das suas repostas;
- Proporcionar a interação entre os participantes (crianças e professor), através de um diálogo pelo qual as crianças possam discutir e aferir as suas ideias, para poderem construir novos esquemas através da diferenciação e integração de esquemas anteriores. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

O desenvolvimento motor pode ser assim encarado como um processo extenso, mais ou menos contínuo, desde o nascimento até a idade adulta. Segundo alguns autores, este processo segue uma determinada sequência de modificações nos movimentos. Esta sequência

irá diferir de indivíduo para indivíduo, quanto ao momento da evolução em que se dão essas modificações, mas não quanto à sequência pela qual essas modificações acontecem.

A atividade motora evolui dos movimentos mais simples para movimentos mais complexos devido a um processo de desenvolvimento do tônus muscular e de criação de novas ligações neurológicas. No entanto, é necessário não esquecer que esta evolução não é rigorosa em termos de tempo de ocorrência das modificações, mas em termos de sequência dessa ocorrência.

Para além de evoluir do simples para o complexo (com base na mielinização progressiva do cerebelo), o desenvolvimento motor segue também uma direção céfalo-caudal e próximo-distal. Só com a maturação do mecanismo neuromuscular a atividade motora pode evoluir do grosseiro (movimentos que implicam uma grande área muscular) para fino e específico (movimentos que envolvem unicamente os músculos necessários). (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Os músculos estriados, responsáveis pelos movimentos voluntários, desenvolvem-se a uma velocidade muito baixa durante a infância, pelo que ação coordenada e voluntária será impossível enquanto estes músculos não estiverem maturacionalmente prontos (em termos de conexões neuro-musculares).

Segundo Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) o desenvolvimento motor varia com a idade, mas também com o sexo. As diferenças sexuais são essencialmente devidas a pressões sócio-culturais que limitam e condicionam as oportunidades de aprendizagem; as diferenças sexuais são, nos primeiros tempos de vida, muito reduzidas, aumentando depois, gradualmente com a idade.

Para aproveitar toda a energia que as crianças das séries iniciais têm, a aula de Educação Física deve conter jogos e exercícios bastante diversificados e elaborados com variados recursos materiais, como cordas, bolas, arcos, o próprio corpo, etc. Assim, além de estimular cada vez mais a participação dos alunos, pode-se aprimorar e desenvolver todas as suas capacidades, para que eles tenham uma base sólida e preparem-se para as situações que exigirão práticas mais elaborada. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Um dos objetivos da Educação Física é o desenvolvimento motor da criança. Para que a criança se desenvolva sem perder o estímulo, não se deve enfatizar o erro, e sim considerar como válidas todas as suas tentativas. Outro ponto importante que não se pode esquecer é a fase em que as crianças estão. Dos 7 aos 10 anos, o crescimento físico é uniforme e lento, se comparado ao do adolescente, que cresce de forma acelerada.

Também é preciso considerar que, nessa fase, a criança demonstra concentração quando trabalha sozinha e colaboração afetiva quando trabalha em grupo, pois, após diversos anos aprendendo a se movimentar, a pensar, a sentir e a se relacionar, a criança se vê em condições de estabelecer com o mundo uma relação de igualdade. Ou seja, passará de um estado em que se coloca como o centro de todas as atenções (egocentrismo) para um estado onde não é mais o centro, e sim um ser relacionando-se com outros.

Nas aulas de Educação Física, deve haver uma grande variação nas atividades para desenvolver os aspectos individuais com os exercícios e os aspectos coletivos através dos jogos. Os jogos, além de desenvolver os aspectos coletivos, possuem várias outras funções. Uma que se destaca é a adaptação. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

A criança, diante de uma nova situação, utiliza-se de recursos já aprendidos para poder resolver situações novas. Para aproveitar o potencial desse recurso, é importante que o jogo, independentemente de sua denominação — simbólico, de exercícios, de regras, de criação, entre outros —, seja atraente e estimule a participação de todos.

O jogo sempre foi visualizado por todos os teóricos como importante para a estruturação do organismo e, portanto, essencial para o desenvolvimento infantil.

Para Santos et al (2007), Mello, Luft (2004) outras perspectivas de orientação fenomenológica, cognitivista e psicanalista procuraram focalizar o estudo sobre a influência e importância da atividade lúdica sobre o desenvolvimento harmonioso do indivíduo.

Assim, reconhecendo que através do jogo a criança encontraria um espaço de expressão e aperfeiçoamento das suas capacidades, impôs-se a necessidade do estudo de todos os fenômenos de causa e efeito desencadeadores e promotores desse desenvolvimento. Ao pretender-se analisar o jogo, deve-se refletir sobre o ato de jogar e o comportamento de jogo nele implícito.

O comportamento de jogo também denominado de comportamento lúdico pode ser entendido segundo duas vertentes: uma objetiva ou externa e outra subjetiva ou interna. Pode-se dizer que no jogo tem-se algo que vem antes da estrutura – o significado. Não é, portanto, a estrutura que define o significado, mas este que faz existir a estrutura. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Desde a década de sessenta e particularmente a partir dos anos oitenta, pais, educadores e investigadores têm dedicado especial atenção aos fatores do envolvimento, que influenciam o desenvolvimento da criança. Particularmente no domínio do jogo e dos espaços de jogo, só muito recentemente têm sido orientados estudos com o intuito de aprofundar o

conhecimento sobre as potencialidades pedagógicas dos materiais de jogo e a influência de novos contextos educativos sobre o comportamento lúdico das crianças de diferentes idades. (MATTOS E NEIRA,2000)

O profissional de Educação Física de escola é um dos mais importantes na formação do ser humano. Se hoje, os profissionais de academia, enfrentam o grande problema da rotatividade e não aderência aos programas é justamente porque o aluno não adquiriu os bons hábitos de vida saudável na escola. (SANTOS, CARVALHO E GARCIA JÚNIOR, 2007).

Sabe-se que em muitos educandários o que "rola" mesmo é jogar bola ou fazer um Marketing com campeonatos. "A nossa escola ganha todas!" Não que isso tenha menos importância, mas a proposta da escola não é formar atletas. A criança excessivamente estimulada a competir acaba adquirindo a síndrome da saturação esportiva.

Em contrapartida a criança não estimulada ajuda a engrossar a lista de adultos com doenças classificadas como hipocinéticas (falta de movimento): obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial, hipotrofias musculares entre outras, além de não poder desfrutar de uma qualidade de vida melhor.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa é um estudo de caso. O estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao por que da investigação.

A escolha metodológica se deve a sua abordagem e aplicação, com o objetivo de mostrar sua aplicação, e as vantagens e limitações mais comuns encontradas, percebendo o que o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso. Portanto, por meio do estudo do caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa.

3.2 Local da Pesquisa

O local da pesquisa foi Escola Estadual Carmênia Matos Maia, Endereço: Avenida E S/Nº - Setor Brigadeiro Eduardo Gomes na cidade de Porto Nacional – Tocantins.

3.3 Coleta de dados

Para coleta de informações optei pela realização de entrevista semi-estruturada com professor de educação física, por considerar que permite certa organização dos questionamentos, ao mesmo tempo em que pode ser ampliada à medida em que as informações vão sendo fornecidas (LAKATOS, MARCONI, 2003).

E ainda, um questionário com perguntas objetivas para 27 (vinte e sete) alunos do 7º e 9º ano da Escola Estadual Carmênia Matos Maia em Porto Nacional Tocantins. E ainda, uma análise documental da escola.

Segundo Gil (2002), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do estudo. Os dados coletados foram computados, assim como as observações do professor. Após análise dos dados os mesmos foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, posteriormente utilizados para discussão e fundamentado com literatura pertinente.

Este trabalho tem como proposta analisar de que maneira o conteúdo esporte vem sendo desenvolvido na Escola supra citada, de uma maneira que promova a participação de todos ou de apenas alguns, através de uma pesquisa de campo onde serão realizadas observações das aulas, análise documental, e a aplicação de questionários aos alunos com questões abertas e fechadas, e a realização de entrevistas com professor.

3.4 Descrição da Escola Pesquisada

De acordo com a análise do PPP – Plano Político Pedagógico da Escola Estadual Carmênia Matos Maia. Criada como Escola Municipal Eulina Braga foi construída em 1989 na administração do Prefeito Vicente Alves de Oliveira, teve o nome trocado para Escola Municipal Professora Carmênia Matos Maia no ano de 1990, em homenagem a uma funcionária da rede municipal de ensino que, no início de sua carreira como professora, morreu ao dar a luz a sua primeira filha.

À princípio oferecia apenas as séries iniciais do Ensino Fundamental e sua estrutura física contava com duas salas de aula ainda sem acabamento, além de uma cantina e a secretaria, que funcionavam em dois cômodos em frente à escola.

A sua primeira diretora foi a senhora Nair Ribeiro da Costa Reis, que ocupou o cargo por um período de dois anos (25/04/1989 a 25/04/1991). Durante sua administração foi concluída a construção de duas salas, uma cantina e uma secretaria.

Em 25/08/1991 a professora Zélia Cardoso Feitosa assumiu a direção da escola. No período de sua gestão o Prefeito Vicente Alves de Oliveira mandou construir mais duas salas de aula. Nesta época a escola passou a ser conveniada com o Estado, iniciando a 2ª fase do Ensino Fundamental de 5ª e 6ª séries. No final de 1992 a secretária Maria Nilta Sá Moreira, assumiu a direção, permanecendo nesse cargo por dois anos aproximadamente, e nesse período a escola passou a oferecer a 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

No início do ano de 1995, sob a direção da senhora Milza Oliveira Neto, foi criado o colegiado escolar e a escola passou a receber verbas do FNDE. No mês de fevereiro de 1996 o professor José Dias Filho, até então professor desta Unidade de Ensino, recebeu a função de diretor da escola. Ainda neste ano na gestão de Fabio Martins de Santana, foram construídas mais cinco salas de aula, uma nova secretaria e uma sala para o diretor, neste mesmo ano a escola recebeu do poder público com cadeiras e mesas para os professores.

Em agosto de 1996, o Governo do Estado publica no Diário Oficial do Estado a Lei nº 862, na qual cria a Escola Estadual Carmênia Matos Maia. No ano seguinte, a Lei Municipal nº 156/97 autoriza a doação do bem patrimonial ao Estado do Tocantins.

A partir de 1996 houve grande progresso no plano pedagógico: a coordenação manteve-se empenhada em promover encontros pedagógicos juntos aos professores, para discutir as mudanças educacionais como o construtivismo, novos parâmetros curriculares e principalmente procurar despertar o interesse dos professores por novas técnicas de ensino. Com isso, houve melhor entrosamento entre funcionários, o que levou a escola a se desenvolver tanto no que se refere ao ensino e aprendizagem, como no aspecto administrativo em geral. No mesmo ano foi criada a biblioteca Celina Tavares Dias, nome este em homenagem à filha do diretor da escola que havia falecido.

A partir de agosto de 1997, atendendo a iniciativa da Secretaria Estadual de Educação, a escola inseriu o Programa Construção da Cidadania em suas atividades, no qual alunos, pais, funcionários e comunidade se encontravam para trocar informações, palestras, gincanas, competições esportivas e outras atividades que visavam proporcionar uma melhor integração entre escola e comunidade. Em 1998 a escola foi inserida no programa Gestão Compartilhada, no qual passou a ter autonomia na administração financeira, pois os recursos do Estado são repassados para a escola, que através da Associação de Apoio, administrá-los.

Após três meses que a escola estava recebendo (os recursos), já se notava uma melhoria no aspecto físico: sala dos professores, almoxarifado, quadra de areia, grades no muro e portões para a entrada principal, balcão para atendimento na cantina, forro para a secretaria, instalação de dois ventiladores para cada sala de aula, uma foto copiadora (xérox), calçadas no pátio interno e, em construção, a biblioteca e dois banheiros para os funcionários.

Quando a Escola Comunitária de Gestão Compartilhada foi implantada, observou-se uma participação efetiva e integrada da comunidade na escola, devido aos encontros e reuniões administrativas da Associação de Apoio que inclui em seu Estatuto, a participação dos pais e da comunidade na gestão pedagógica e dos recursos públicos.

Entre 1998 e 2000, procurando atender as necessidades dos alunos que não tiveram oportunidade de concluir o Ensino Fundamental na faixa etária prevista, a escola implantou o Projeto Reviver, que posteriormente passou a ser denominado EJA – Educação de Jovens e Adultos – e hoje se tornou uma Modalidade de Ensino, que possibilita ao educando concluir as oito séries do Ensino Fundamental em apenas quatro anos.

No ano de 2000 foi implantado o PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, que vem contribuindo consideravelmente para a melhoria do trabalho pedagógico.

Em 2001 a Professora Marilene Ramos dos Santos, assume a direção da escola por um período de seis meses.

No ano seguinte, 2002, a Prof^a. Sônia Maria Pereira de Almeida passa a ser a gestora desta escola.

No final do mesmo ano, atendendo a uma reivindicação da comunidade escolar, a DRE/SEDUC aceitou a indicação da Prof^a. Maria Irce Gomes de Sousa para Diretora. Em sua gestão, conseguiu a reforma e ampliação da escola no ano de 2003. Neste período foram construídos uma quadra de esportes, pátio coberto, novos banheiros, guarita e mais quatro salas de aula. Outro fator de grande relevância de sua administração foi a reorganização financeira da escola, pagamento de dívidas de gestões anteriores, passando a planejar suas compras. Além disso, houve mudança significativa no quadro de funcionários, o que influenciou novas formas de gestão em todas as dimensões da escola. Vale ressaltar a importantíssima contribuição do trabalho em parceria com entidades, organizações não governamentais como KBB (ONG da Noruega), COMSAÚDE, Associação do Bairro, Igrejas, Ministério Público, entre outras. Através dessas parcerias a escola passa a oferecer aulas de reforços escolares, dança, capoeira, percussão e teatro aos alunos e comunidade formando grupos permanentes na escola.

Em 2004 com a saída da Prof^a. Maria Irce Gomes de Sousa, o Prof^o Elieson Silva Santos assume a direção, após ter passado por um processo seletivo, quando concorreu com mais dois profissionais e foi aprovado pela SEDUC. A escola procurou atender também alunos de diferentes níveis de aprendizagem e de faixa etária variada, oriunda de vários bairros circunvizinhos ao Setor Brigadeiro Eduardo Gomes, onde a escola se localiza.

No final de 2007 houve um novo processo seletivo para diretores, ficando em 1º lugar e assumindo a direção da escola em janeiro de 2008, a professora Reni Gomes Costa.

No começo de 2009 a gestora Reni Gomes entrega o cargo e em 16 de março de 2009 a professora Gladis Helena Homrich, também aprovada no processo seletivo para diretores, assume a direção da escola até março de 2011. O professor José Dias assume a direção em março de 2011 até os dias atuais.

A Escola possui, 4.500,83 m² de área construída, assim distribuída: quinze salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala para coordenação pedagógica, um laboratório de informática, uma secretaria, uma cantina com depósito, dois banheiros para

alunos, uma guarita com banheiro, um almoxarifado e dois banheiros para funcionários (desativados), uma quadra de esporte descoberta, um pátio coberto. 2.903,49 m² de área livre.

A infra-estrutura é insuficiente para atender sua demanda. Temos seis salas de aula que não corresponde ao tamanho padrão, os móveis das salas estão desgastados, são insuficientes, inviabilizando a circulação do aluno e do professores das mesmas inviabilizando o cumprimento da estratégia de matrícula, encaminhando alunos para outras Unidades de Ensino, distantes de suas residências. Todas as salas de aula têm problema com a ventilação e iluminação, pois as janelas são do modelo “vitro” e mesmo que a equipe procure economizar sempre os ventiladores e luzes precisam estar ligados.

Em relação ao ambiente térmico a falta de ventilação adequada causa desconforto para os docentes e discente contribuindo na indisciplina, principalmente do turno vespertino, pois é visível o mal está dos professores e alunos dentro de salas tão quentes. As salas administrativas existentes não são de tamanho adequado e tem o mesmo problema referente à iluminação e ventilação, pois existem algumas que não tem nenhuma janela. No momento a escola está passando por algumas reformas.

A quadra, os banheiros dos professores e a sala da direção estão em fase de acabamento devido a uma grande demora da obra. A biblioteca é de tamanho inadequado, a sala de recursos atende as especificações, a quadra de esportes não tem cobertura impossibilitando seu uso das 9h e 30 min às 16 horas; o muro não tem reboco, fundação e colunas que suportem seu peso, não podendo ser aumentado em sua altura. Também não resiste a aterramento para a construção de calçada externa e encontra-se bastante danificado pela ação de vândalos e ação do tempo.

Níveis de modalidades de ensino oferecidos: Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano, Ensino Médio Regular da 1ª à 3ª Série, EJA 2º e 3º Segmento, Acelera Brasil, Aceleração da Aprendizagem e Sala de Recursos.

Período de funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno.

Número de turmas por turnos: 13 turmas matutinas, 13 turmas vespertino, 05 noturnos e duas turmas de sala de recurso. Totalizando 33 turmas.

Total de alunos: 785 alunos, sendo inseridos 21 alunos da sala de recurso.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A proposta pedagógica da escola se baseia no desenvolvimento do educando, em prepará-lo para exercer a sua cidadania, preparando para a vida. Oferecendo condições para o desenvolvimento físico, moral e social, atuando com dignidade, capacitando para o hoje e o amanhã. Esta visão está inserida no Projeto Político Pedagógico que foi elaborado pela equipe escolar tendo a participação de todos os funcionários, alunos e pais e a comunidade a qual faz parte.

Diante desse contexto foram realizadas observações de duas aulas, sendo uma no sétimo ano e outra no nono ano do período vespertino, onde o conteúdo abordado foi o Basquete.

4.1 Observação das aulas do 7º e 9º ano

Foram observadas na Aula do 7º ano vespertino, com duração de 60 minutos, início às 16:20 e término às 17:20. Quantidade de alunos: 19. Local da aula: Quadra Poliesportiva. Conteúdo: Basquete.

Escola Carmênia Matos Maia, dezesseis horas e vinte e cinco minutos, início da aula de Educação física do Professor Geubaldo no sétimo ano, nesse momento ele realiza a chamada dos alunos, e em seguida pede para a turma ir para a quadra enquanto ele busca os materiais para a aula.

O Professor reúne os alunos no centro da quadra e relembra da aula anterior em que eles falaram sobre o basquetebol, destacando os aspectos históricos e os fundamentos do esporte. Nesse momento observei que alguns alunos realizavam uma conversa paralela, não demonstrando muito interesse no que o professor falava. Um dos alunos questionou o professor perguntando: “Ei professor, como nos vamos jogar se não temos cestas?” E o professor responde, “*Nos vamos utilizar aqueles bambolês que trouxe, ou seja, teremos que improvisar as cestas*”.

Em seguida o professor pediu para que os alunos se dividissem em quatro grupos de quatro alunos e deu a cada grupo uma bola de voleibol, então mostrou como realizar o passe peito, e pediu para que cada grupo trocasse passes entre eles, primeiro parados e depois pediu que se movimentassem aleatoriamente na quadra realizando o passe após cinco minutos ele pediu para que realizassem o passe quicado e em seguida o passe ombro. Nesse momento

percebi que quatro alunos três meninas e dois meninos não estavam participando da atividade e o professor não veio falar com eles.

Após essa primeira parte da aula que durou cerca de quinze minutos, o professor deu um breve intervalo para que os alunos se hidratassem, em seguida dividiu a turma em dois grupos, e perguntou para os alunos que não tinha participado da primeira parte se eles não iriam participar e apenas uma das meninas veio para a atividade, então ele escolheu dois alunos para serem as cestas segurando um bambolê e deu início a uma partida de basquete. Durante a partida houve um momento em que um aluno chamou o outro de burro, por ele ter errado uma jogada, e o professor não interveio, depois um aluno saiu da atividade sem comunicar o professor, e ele continuou a atividade que teve mais conflitos e o professor interveio dizendo para os alunos não repetirem as atitudes erradas.

Dez minutos para o final da aula ele encerrou a atividade e pediu para os alunos se hidratarem e ir para a sala. Não houve momento de avaliação ou discussão sobre a aula.

Na turma de Aula no 9º ano vespertino, com duração de 60 minutos. Quantidade de alunos: 18 Local da aula: Quadra Poliesportiva. Conteúdo: Basquete.

Ao iniciar a aula ele fez a chamada dos alunos, e em seguida pediu para que eles fossem para a quadra poliesportiva, ao chegar na quadra ele reuniu todos no centro da quadra e falou sobre os tipos de passe do basquetebol, e em seguida pediu para que os alunos se movimentassem na quadra e trocando passes entre eles. Para essa atividade ele distribuiu três bolas de basquete e três bolas de vôlei para seis grupos de três alunos cada, ao comando dele os alunos mudavam o tipo de passe, ele dava o comando e os alunos realizavam o passe.

Em seguida ele realizou o jogo dos dez passes onde ele dividiu a turma em duas equipes, em seguida ele realizou uma partida entre as duas equipes improvisando as sestas com dois bambolês.

Durante a aula percebi que algumas meninas não quiseram participar da aula, e durante as atividades alguns alunos simplesmente deixaram de participar de toda atividade, o professor pouco interveio nos conflitos, e em alguns momentos enquanto a atividade acontecia ele conversava com alguns alunos que não estavam participando da aula. Houve momentos em que ele deveria intervir, mas pelo fato de estar distraído ele não o fez.

A dez minutos para o fim da aula o professor encerrou a atividade e pediu para os alunos se hidratarem e ir para a sala de aula. Ao chegar na sala ele dispensou os alunos para ir embora.

Observando essas duas intervenções do professor, percebi que ele não tem muita afinidade com o conteúdo, durante as atividades ele pouco interveio, não estimulou a elaboração de estratégias pelos grupos, e em alguns momentos ficou totalmente alheio a atividade, houve pouca interação por parte dele. Ele simplesmente explicou como se daria as atividades e deixou por conta dos alunos.

O tempo estava muito quente e a quadra descoberta prejudicou a atividade e alguns alunos não quis participar da atividade e outros a abandonaram durante a realização.

4.2 Análise dos Questionários e da Entrevista

Em relação ao questionário, foram aplicados a 27 alunos do 7º e 9º ano, dos quais 26 (90%) gostam das aulas de educação física e (1%) não. Neste questionário buscamos compreender se estes alunos se identificavam com aulas ministradas pelo professor de educação física.

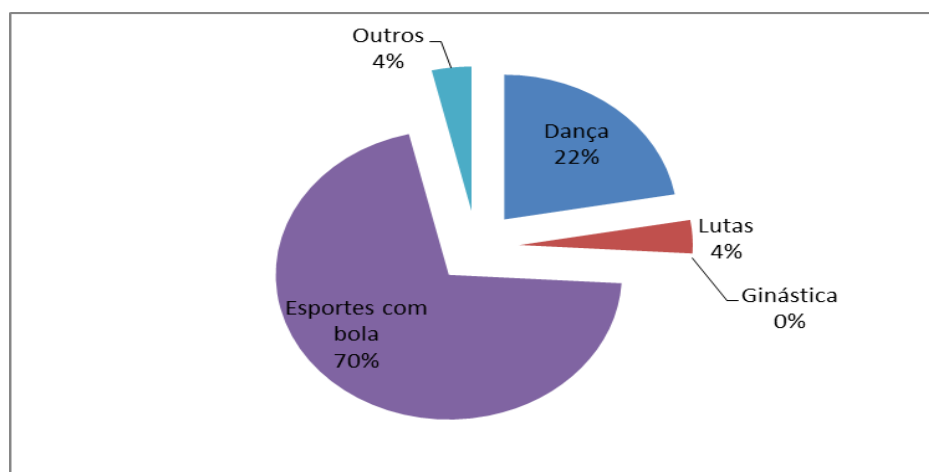


Gráfico 1 – Conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física que os alunos da Escola Carmênia Matos Maia mais gostam.

Fonte: autor da pesquisa

Sob a visão de Gonzaga et al (2008), os procedimentos didático-metodológicos do professor influem sobre a qualidade da aula e conseqüentemente sobre a motivação do aluno.

Segundo Fischler (2005), a desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade, não atribuindo à Educação Física tanta importância.

Esta desmotivação seria superada caso as aulas fossem compostas por atividades que as agradassem, como, atletismo, dança, ginástica, ginástica olímpica, natação e yoga (CHALITA, 2008).

Porém, poucos estudos em adolescentes brasileiros foram encontrados, e a discrepância é enorme nos resultados de sedentarismo, que variam de 45 a 94%. Isso ocorre pelo fato do método utilizado e suas amostragens serem bem diferentes umas das outras. (BOUCHARD, 2003).

No que se refere ao conteúdo esporte, você 22 alunos participa das aulas frequentemente conforme gráfico abaixo.

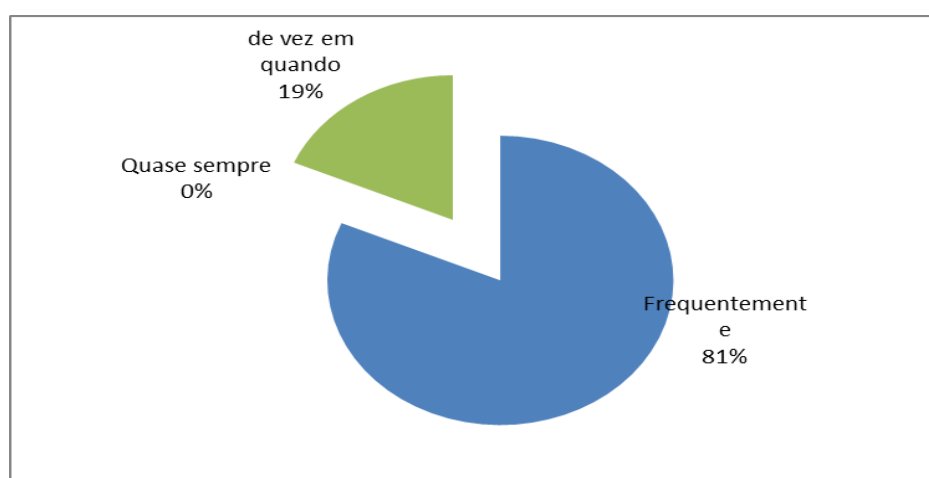


Gráfico 2 – Conteúdo de Esporte nas aulas de Educação Física a participação dos alunos da Escola Carmenia Matos Maia.

Fonte: autor da pesquisa

De acordo com Giugliano, Miranda Neto e Almeida (2004) a grande participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada através de diferentes pontos de vista. Num deles, pode indicar que os alunos por gostarem muito da atividade física procuram algo mais do que apenas as aulas de Educação Física. Por outro lado, tal fato pode ocorrer pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos, ou seja, dar aos alunos outras opções de atividades extra curriculares como, por exemplo: turmas de treinamento, danças, lutas, tardes esportivas, etc.

Em relação aos valores que os alunos têm aprendido nas aulas de Educação Física quando o conteúdo é esporte ficaram evidentes que a amizade, coletividade e companheirismo são os maiores valores.

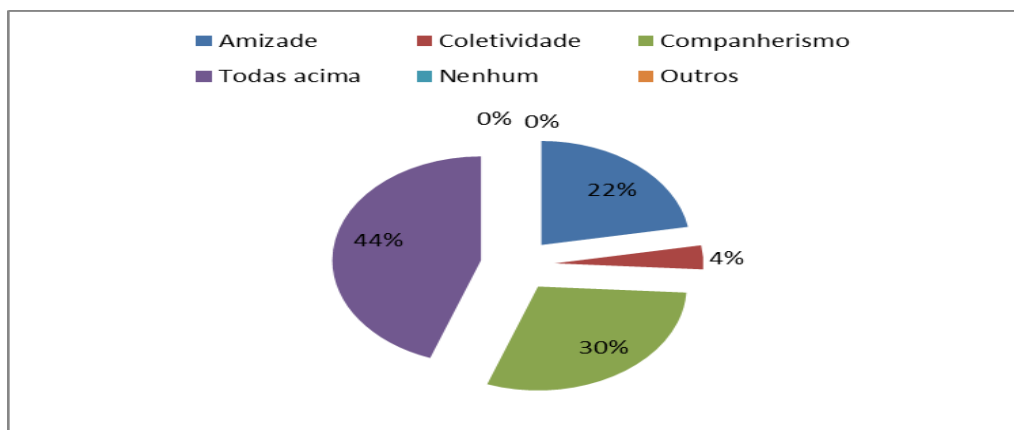


Gráfico 3 – Valores aprendidos nas aulas de Educação Física da Escola Carmenia Matos Maia.

Fonte: autor da pesquisa

Além dos conceitos, os valores específicos da Educação Física e as atitudes que se quer formar, também devem estar explícitas, passíveis de serem verificadas e avaliadas pelo professor e pelo aluno (BORSARI, 2002). Não basta para isso, proclamar o desenvolvimento integral, a formação para a cidadania, ou a socialização. É preciso apresentar formas de selecionar e ensinar conhecimentos atitudinais específicos da área. Valores, atitudes e normas sobre o movimento humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

Dessa forma, o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, a coletividade, a amizade e o companheirismo.

Quando questionados se a aula de algum esporte é incentivada a participação de todos na atividade pelo professor 24 (89%) alunos responderam que sim e 3 (11%) que não.

Quanto a divisão de gêneros durante as aulas, 41% dos alunos responderam que as vezes ocorre a separação.

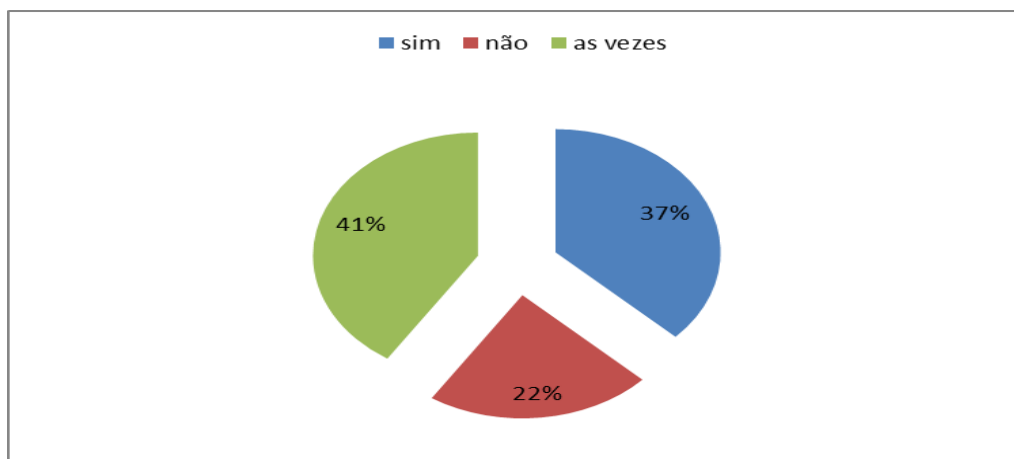


Gráfico 4 – Separação por gênero nas aulas de Educação Física da Escola Carmenia Matos Maia.

Fonte: autor da pesquisa

Observe-se que a Nova LDB (9.394/96) não faz referência à composição de turmas, e nenhum Decreto complementar foi promulgado, isto permitiu a flexibilização na composição de turmas, a ser deliberada pela escola (BRASIL, 1997). O que se percebe, atualmente, até mesmo em propostas pedagógicas recentes são interpretações defendidas ora a favor de turmas mistas nas aulas de Educação Física, posição esta defendida por aqueles que consideram a Educação Física como reflexão sobre a cultura corporal, ora a favor que estas possam ser formadas levando-se em consideração o sexo dos alunos, ou seja, separarem-se meninos de meninas o que é uma orientação da educação física voltada para o desenvolvimento da aptidão física.

Quando questionados sobre as modalidades que mais vivenciaram nas aulas de Educação Física as mais citadas foram:

Tabela 1 – Modalidades esportivas citadas pelos alunos em entrevistados na Escola Carmenia Matos Maia.

Modalidade esportiva	Nº de vezes citadas pelos alunos
Futsal	27
Vôlei	26
Atletismo	1

Handebol	5
Basquetebol	1
Tenis de Mesa	12

Fonte: autor da pesquisa

Quando questionados: O que você sugere para que as aulas esportivas sejam mais atraentes?

Nessa questão dissertativa, apenas oito alunos se manifestaram. Quatro deles sugerem uma quadra com boa estrutura e cobertura, dois sugerem a participação de todos os colegas nas atividades. Dois sugerem a introdução de outras modalidades esportivas.

Fica evidente que quase todos os alunos gostam das aulas de Educação Física, dos vinte e sete entrevistados apenas um disse não gostar das aulas.

Dois dos vinte e sete dezoito preferem as atividades esportivas, seis preferem dança e um luta, ou seja, a grande maioria prefere o conteúdo esportivo.

Quando foi perguntado a respeito da participação dos alunos nas aulas, vinte e dois disseram participar frequentemente e outros cinco diz participar de vez em quando.

Com relação a participação da turma nas atividades esportivas vinte e cinco responderam que quase todos da turma participa e um disse que todos participam e um que disse que só alguns participam.

Com relação a os valores aprendidos os alunos mencionaram todos, sendo que doze diz que aprendeu algum valor. Vinte e quatro dos vinte e sete alunos responderam que o professor incentiva a participação de todos nas atividades.

A entrevista com o professor foi realizada no dia 30 de agosto de 2013 às onze horas e quarenta minutos na sala dos professores da escola.

O professor possui duas formações acadêmicas uma em geografia pela UFT-TO em 1997 e em Educação Física pela ULBRA-TO em 2012. E já trabalha em sala de aula desde 1996, em 2008 iniciou o curso de Educação Física, e em 2009 começou a dar aula de Educação física para completar a carga horária, e já duram quatro anos.

O professor teve pouca vivência de atividades esportivas, apenas o futebol, e diz ter dificuldades em outras modalidades esportivas, como basquete, handebol, e outros. Ele destaca que recebeu uma capacitação em oito anos, pela secretaria de educação, e que é muito difícil buscar formação, devido à carga horária ser muito extensa.

Ele diz que gosta de ministrar o conteúdo esporte, e que tem o foco tanto na formação integral do aluno quanto para a saúde. Ele acredita que o esporte pode ser importante para a formação do aluno se houver uma colaboração da formação familiar, e com a contribuição consciente do professor não repassando que o esporte é uma competição exacerbada, sempre mostrando o respeito que devemos ter pelo o próximo e as regras estabelecidas já é um grande passo para a formação integral do ser humano.

Com relação à saúde ele diz que: “Para a melhora, porque eu penso que a manutenção da saúde vai depender muito do próprio aluno em dar continuidade em tudo que ele ouviu e aprendeu na escola com os professores das demais disciplinas e especificamente com o professor de Educação Física.”

Aqui ele destaca suas dificuldades tanto de espaço físico da escola que é precário, quanto suas limitações para desenvolver o conteúdo, ele diz: “A convivência na infância com esses esportes que eu não tive, pois a minha Educação física escolar foi na época do regime militar e esporte não fazia parte da grade curricular, era somente exercícios físicos, bola só no final da aula que o professor liberava.

O espaço físico que a escola dispõe, não favorece muito o trabalho do docente”. Ele cita ainda na questão 9 o seguinte: “Dentro da proposta curricular engloba quatro modalidades de esporte, portanto é inviável dominar todos eles, até na faculdade o acadêmico tem opção para escolher o esporte. Portanto, voleibol e futsal se tornam mais acessível trabalhar com os alunos até pela questão cultural, handebol e basquetebol não tem aceitação por parte dos educando.”

Ele diz o seguinte sobre os documentos que norteiam suas ações pedagógicas: “De certa forma é proveitoso, pois dá oportunidade para o professor fazer adaptações de acordo com a sua realidade. E a proposta curricular foi elaborada com a participação dos professores de Educação Física”.

Com relação aos resultados por ele obtidos ele diz: “Eu procuro dar o máximo, agora não depende somente do meu esforço, o educando também tem que fazer a sua parte para ter êxito”.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com a pesquisa que a situação da Educação Física no Ensino Fundamental, destacando a metodologia e de acordo com a entrevista com o professor e com os alunos possui dificuldades, principalmente levando em consideração o espaço físico da escola.

Os conteúdos são, na maioria das vezes, restritos ao futebol para os meninos e alguns outros jogos para as meninas, em outro espaço que não seja a quadra principal. Foi observado, também, que os alunos que se “comportam mal” são impedidos de realizarem as aulas de Educação Física. As professoras, quando questionadas sobre a importância da Educação Física, respondem que as aulas auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Sobre os conteúdos, as professoras afirmaram que ensinam expressão corporal, brincadeiras, esportes, orientação espaço-temporal, coordenação e lateralidade. Tais conhecimentos levam a duas tendências pedagógicas: a psicomotricidade e a construtivista. Estas duas abordagens parecem ter maior penetração nos cursos de formação de professores.

Ou seja, o professor não têm uma intervenção ativa nas aulas de Educação Física, atribuem o papel da disciplina à socialização, integração dos alunos, o conhecimento e respeito das regras e limites e no desenvolvimento físico e mental. Entendem os conteúdos ligados à brincadeira e jogos, e separam os alunos por sexo.

O papel atribuído à Educação Física não é muito diferente do que foi apresentado pelas professoras, ou seja, o desenvolvimento do corpo, socialização dos alunos e contribuição para o ensino das demais disciplinas, com várias pitadas do discurso da psicomotricidade em referência à lateralidade, equilíbrio e coordenação.

Na verdade, o que se pode concluir é que há um acordo tácito entre professor-alunos, na medida em que o professor faz o que o aluno deseja, sem intervenção, voltados para a prática dos jogos ou dos esportes.

Um outro aspecto a ser evidenciado nos trabalhos realizados neste nível de ensino, indica que os alunos experimentam muito prazer e ansiedade pelas aulas de Educação Física, mais do que nos níveis de ensino seguintes, e que, sobretudo os meninos esperam por uma prática voltada para os esportes, especificamente o futebol.

Foi observado que a dispersão ou a concentração antes e após as aulas de Educação Física está relacionado às características de cada uma das docentes analisadas, sendo variável conforme o perfil mais ou menos firme.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, R. Estado nutricional de adolescentes: “risco de sobrepeso” e “sobrepeso” em uma escola pública do Município de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 17(4): 941-47., 2001
- BENVEGNÚ JUNIOR, Arnaldo Elói. Educação Física Escolar Ontem e Hoje: influência na prática regular de exercícios físicos. Dissertação de Mestrado em Educação. UNOESC, Joaçaba, SC, 2011.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- CHAVES, W. M. Fenômeno bullying e a educação física escolar. Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2006.
- CHICON, José Francisco. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, janeiro/abril de 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).
- FINCK, S. C. M. A Educação Física e o Esporte na Escola Pública em Ponta Grossa Paraná/PR (Brasil) no ensino fundamental no terceiro e quarto ciclo: análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudanças no ensino. Tese de Doutorado. Leon, Espanha: UNILEON, 2006.
- GONZAGA, Jozilma de Medeiros et al. Influência da atividade física na composição corporal de adolescentes. *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.4, p.389-399, out./dez. 2008.
- GUEDES, Dartagnan Pinto . Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz* (Rio Claro), Rio Claro - SP., v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.
- GUEDES, Dartagnan Pinto ; GUEDES, Joana Elisabete R Pinto . Esforços Físicos nos Programas de Educação Física Escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 15, n. 1, p. 33-44, 2001.
- LEÃO AS, LIMA SO, ALBUQUERQUE JÚNIOR RLC. Avaliação da composição corporal em estudantes de escolas públicas no município de Aracaju. *R. bras. Ci. E Mov*;18(1):68-72,2010.
- MCARDLE, Willian D., KATCH, Frank I., KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Londrina, v. 5, n. 2, p. 60-76, 2000.
- PIERINE, Damiana Tortolero et al. Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio. *Motriz*, Rio Claro, v.12 n.2 p.113-124,

mai./ago. 2006

POPKIN, B.M.; DOAK, C. The obesity epidemic is a worldwide phenomenon. *Nutr. Rev.*, v.56, p.106-14, 2008.

SABIA, R.V.; SANTOS, J.E.; RIBEIRO, R.P.P. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. *Rev Bras Med Esporte*: n.5, v.10, p. 349-355, Set/Out 2004.

SEABRA, A. F.; MENDONÇA, D. M.; THOMIS, M.A.; ANJOS, L. A.; MAIA, J. A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, p.721-736,2008.

SILVA, Giselia Alves Pontes da; BALABAN, Geni; MOTTA, Maria Eugênia F. de A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*, Recife, v. 5, n. 1: p. 53-59, 2005.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. *Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2*.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Obesidade, diabetes e atividade física. *Fisiologia do esporte e do exercício*, 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2001. p. 662-69

ANEXOS**Anexo 1****Questionário**

Sexo: () Masculino () Feminino

Serie: Turma: Turno:

1- Você gosta das aulas de Educação Física?

() Sim () Não

2- Dos conteúdos abaixo citados qual você mais gosta?

() Dança

() lutas

() Esportes (futsal, voleibol, basquete e outros).

() Ginástica

() Outros

3- Com relação ao conteúdo esporte, você participa das aulas.

() Frequentemente

() Quase sempre

() De vez em quando

4- Como você analisa a participação da sua turma nas aulas de esportes?

() Todos participam.

() Quase todos.

() Só alguns.

5- Que valores você tem aprendido nas aulas de Educação Física quando o conteúdo é esporte?

Amizade

Coletividade

companheirismo

Todos acima.

Nenhum

outros: _____

6- Quando a aula é algum esporte, o professor incentiva a participação de todos na atividade?

Sim Não As vezes

7- Durante a aula há divisão por gênero, meninas separadas dos meninos?

Sim Não As Vezes

8- Durante as atividades todos participam ou apenas os melhores?

Sim Não

9- Quais das modalidades abaixo você já vivenciou nas aulas de Educação Física?

Futsal

Vôlei

Atletismo

Handebol

Basquetebol

Outros: _____

10- O que você sugere para que as aulas esportivas sejam mais atraentes?

Anexo 2

Entrevista

- 1- 1. Pessoal
- 2- 1.1 Sexos: () Masculino () Feminino
- 3- 1.2 Idade
- 4- 2. Formação:
- 5- a) () Médio b) () Superior c) () Especialização d) () Mestrado
- 6- 2.1 Se superior, em qual área: Licenciado em Geografia e Educação Física Ano de conclusão:
- 7- 3. Há quantos anos ministra aula de Educação Física?
- 8- Você pratica ou praticou alguma modalidade esportiva?
- 9- Você gosta de trabalhar com o conteúdo esporte?
- 10- Você concorda que o esporte pode contribuir para a formação integral dos seus alunos?
- 11- Você concorda que o esporte contribui para a melhora ou manutenção da saúde dos seus alunos?
- 12- Você durante suas aulas tem seu foco mais na formação integral do aluno ou na linha da saúde?
- 13- Você acredita ter bons resultados com a sua metodologia de trabalho?
- 14- Você domina esse conteúdo? Quais as modalidades que você consegue desenvolver melhor?
- 15- Você já participou de formações, sobre esse conteúdo?
- 16- Quais as suas dificuldades para desenvolver esse conteúdo?
- 17 - Como você analisa os documentos que norteiam o seu trabalho?

Anexo 3

Termo de consentimento e Participação



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo _____ do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Processo Didático Pedagógico Do Ensino Do Esporte Em Aulas De Educação Física Escolar

Responsável: Daniel Cantanhede Behmoiras

Descrição da pesquisa:

A pesquisa a ser realizada consiste em, analisar de que maneira vem sendo desenvolvido o conteúdo esporte em aulas de Educação física no ensino fundamental , no que se refere aos aspectos didáticos metodológicos na escola Estadual Camenia Matos Maia. Pretende se verificar como vem sendo desenvolvido esse conteúdo, analisando a maneira como o professor de Educação Física vem atuando, e a importância que os alunos têm dado ao conteúdo.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).

Fui _____ devidamente esclarecido pelo _____ (a) aluno(a): _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Porto Nacional, 15 de agosto de 2013

Nome e Assinatura